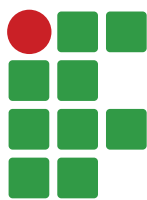
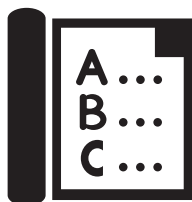




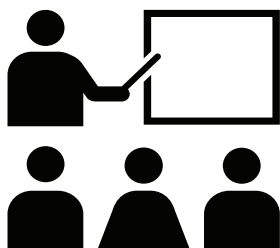
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)**  
Concurso Público para Provimento de Cargos de  
Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFPI  
Comissão de Seleção de Pessoal - CSEP  
EDITAL Nº 80/2016, DE 30 DE AGOSTO DE 2016



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Piauí



**CADERNO DE  
PROVA ESCRITA**



**CARGO:  
PROFESSOR  
MÚSICA**

**CAMPI:**

- 42. Corrente
- 43. Paulistana
- 44. São João do Piauí
- 45. Picos
- 46. uruçuí
- 47. Floriano

# Concurso Público

**LEIA AS INSTRUÇÕES COM ATENÇÃO**

- 1) Após se identificar e entrar na sala de prova, o candidato não poderá mais dela se retirar, a não ser após 01 (uma) hora do início da prova e devidamente acompanhado de um fiscal. Ressalvando-se a situação prevista no Edital 80/2016 IFPI.
- 2) Esta **Prova Escrita terá tempo de duração de 5 (cinco) horas, com início após a informação do tema da prova discursiva aos candidatos.**
- 3) O **sorteio do tema da prova discursiva** será realizado em uma das salas com a presença de dois candidatos e um fiscal das demais salas, sendo o tema desta prova um dos 10 (dez) apresentados no conteúdo programático de conhecimentos específicos por curso/disciplina.
- 4) Cada candidato receberá: 01 (um) CADERNO DE PROVAS CONTENDO A PROVA OBJETIVA, A FOLHA DE RESPOSTA DA PROVA OBJETIVA (cartão gabarito), FOLHA DE RESPOSTA DA PROVA DISCURSIVA e FOLHAS DE RASCUNHO PARA PROVA DISCURSIVA.
- 5) **O candidato deverá verificar se o material supracitado está completo, se tem falhas de impressão ou grampeamento. Se ocorrer qualquer uma das situações citadas, comunicar e solicitar ao fiscal a devida substituição. Feitas as verificações necessárias e o comunicado para iniciar as avaliações, não poderá mais haver substituição de nenhum material que foi entregue.**
- 6) É facultado o uso das folhas destinadas para rascunho, as quais não valerão para finalidade de avaliação.
- 7) A prova discursiva **deverá ter no mínimo 60 (sessenta) linhas e, no máximo, 120 (cento e vinte) linhas.**
- 8) A Prova Escrita deverá, obrigatoriamente, ser realizada com caneta esferográfica, de material transparente, com ponta grossa, na cor azul ou preta.
- 9) Ao término da prova escrita, o candidato deverá entregar todo o material recebido e especificado no item 4. Não será permitido ao candidato levar nenhum material.
- 10) Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair juntos do recinto.

**Nome do candidato:** \_\_\_\_\_

**Nº de inscrição:** \_\_\_\_\_

01. Sobre os requisitos básicos para investidura em cargo público, conforme a Lei nº 8.112/90 e suas alterações, marque a única alternativa que NÃO se aplica:

- a) O gozo dos direitos políticos é um requisito básico para a investidura em cargo público.
- b) Aptidão física e mental.
- c) Capacidade de Iniciativa e produtividade.
- d) A quitação com as obrigações militares e eleitorais.
- e) A nacionalidade brasileira.

02. Com a Lei nº 11.892/08, e suas alterações, fica instituída, no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação e constituída pelas seguintes instituições: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Institutos Federais; Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR; Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG; Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais; e Colégio Pedro II. Assim, é CORRETO afirmar sobre as referidas Instituições:

- a) O Colégio Pedro II é instituição federal de ensino, pluricurricular e multicampi, vinculada ao Ministério da Educação e especializada apenas na oferta de educação básica.
- b) As Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais, não mencionadas na composição dos Institutos Federais, não poderão, em observância à conjuntura econômica, ainda que mediante aprovação do Conselho Superior de sua respectiva Universidade Federal, propor ao Ministério da Educação a adesão ao Instituto Federal que esteja constituído na mesma base territorial.
- c) O Colégio Pedro II é equiparado aos Institutos Federais para efeito de incidência das disposições que regem a autonomia e a utilização dos instrumentos de gestão do quadro de pessoal e de ações de regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior.
- d) Que possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e

disciplinar.

e) No âmbito de sua atuação, os Institutos Federais exercerão, em caráter específico, o papel de instituições certificadoras de competências profissionais.

03. Qual dentre as alternativas elencadas abaixo é objetivo do Instituto Federal do Piauí, conforme normatizado no Art. 5º do Estatuto:

- a) ministrar prioritariamente a educação profissional técnica de nível médio, na forma de cursos integrados para jovens e adultos, por estes terem tido a oportunidade na idade apropriada.
- b) garantir a formação de trabalhadores nas empresas públicas e privadas por meio da Extensão, com ênfase em conhecimentos tecnológicos, através de convênios firmados anualmente.
- c) realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade.
- d) desenvolver atividades extra-curriculares em comunidades carentes para o desenvolvimento de micro-empresas com ênfase em produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.
- e) ministrar cursos para os diferentes níveis de ensino, abrangendo o Ensino Fundamental.

04. O Decreto Nº 5.154 afirma que a educação profissional será desenvolvida por meio de cursos e programas. Marque a opção que melhor se aplica.

- a) formação inicial de trabalhadores.
- b) qualificação profissional, inclusive formação inicial e continuada de trabalhadores; educação profissional técnica de nível médio; educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.
- c) educação profissional de nível médio; formação inicial; educação profissional tecnológica de graduação.
- d) educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação; formação continuada de trabalhadores.
- e) educação profissional de graduação e de pós-graduação.

05. Os cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, referidos no inciso I do Art. 1º do Decreto 5.154, incluem a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de escolaridade, e poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, objetivando:

- a) o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social.
- b) o desenvolvimento educacional pleno.
- c) o desenvolvimento de aptidões técnicas profissionais.
- d) ampliar as capacidades sócio-emocionais.
- e) ampliar a vida produtiva.

06. Em conformidade com a Lei 9.394, o Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

( ) a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos.

( ) a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamentos posteriores.

( ) o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

( ) a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Usando como referência (V) para a assertiva Verdadeira e (F) para Falsa, marque a opção que melhor se aplica, segundo a sequência de cima para baixo.

- a) VVFV
- b) VFFF
- c) FVFV
- d) VVVV
- e) VVVF

07. Conforme a Lei Nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) na Seção que trata da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a preparação geral para o trabalho, e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional. Sobre a referida modalidade de educação aqui em destaque, leia os itens que se seguem e escreva (C) para Correto ou (E) para Errado e, em seguida, assinale a sequência CORRETA.

( ) A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas: articulada com o ensino médio; subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

( ) A educação profissional técnica de nível médio deverá observar: os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; As normas complementares dos respectivos sistemas de ensino; As exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

( ) A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista na Lei Nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), será desenvolvida nas formas Integrada e Concomitante.

( ) A educação profissional técnica articulada com o ensino médio, na sua modalidade integrada, pode ser oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno.

( ) A educação profissional técnica articulada com o ensino médio, na sua modalidade concomitante, pode ser oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso.

Diante da questão posta pode-se afirmar que a sequência CORRETA é:

- a) C, E, C, C, E.
- b) C, C, C, C, C.
- c) E, C, C, E, C.
- d) E, C, E, C, C.
- e) C, C, E, C, C.

08. A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Sobre a referida modalidade de educação, analise as alternativas abaixo e marque aquela que está INCORRETA:

- a) Os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino.
- b) Dentre os cursos abrangidos pela educação profissional e tecnológica estão os de formação inicial e continuada ou qualificação profissional.
- c) A educação profissional e tecnológica também abrange os cursos: de educação profissional técnica de nível médio; e de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.
- d) Os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação organizar-se-ão, no que concerne a objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.
- e) Os cursos de educação profissional técnica de nível médio deverão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos.

09. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96), no seu Capítulo III- Da Educação Profissional, apresenta algumas determinações e características da educação profissional e tecnológica. No que diz respeito à

citada modalidade de educação, analise os itens a seguir e assinale a alternativa CORRETA:

I - A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, apenas em instituições especializadas.

II - O conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

III - As instituições de educação profissional e tecnológica, além dos seus cursos regulares, oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade.

- a) Apenas os itens I e II estão corretos.
- b) Apenas os itens I e III estão corretos.
- c) Apenas os itens II e III estão corretos.
- d) Apenas o item I está correto.
- e) Todos os itens estão corretos.

10. A Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), no seu Art. 8º, ressalta que: A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino. Sobre o sistema federal de ensino, Art. 16 da mesma Lei, devemos afirmar que ele compreende as seguintes instituições e órgãos:

- a) As instituições de ensino mantidas pela União; os órgãos federais de educação.
- b) Universidades Federais; Institutos Federais de Educação Tecnológica; e órgãos federais de educação.
- c) Universidades Federais e Institutos Federais de Educação Tecnológica.
- d) As instituições de ensino mantidas pela União; as instituições de educação superior criadas e mantidas pela iniciativa privada; os órgãos federais de educação.
- e) As instituições de educação superior criadas e mantidas pela iniciativa privada; os órgãos federais de educação.

11. A Lei Nº 11.892/2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia- Institutos Federais, também define, no seu Art. 6º, as finalidades e características dos mencionados Institutos Federais. Sobre as referidas finalidades e características elencadas no artigo aqui mencionado, assinale a alternativa INCORRETA:

- a) Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional, nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.
- b) Desenvolver a educação básica e tecnológica como processo educativo e produtivo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades locais de naturezas específicas.
- c) Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão.
- d) Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.
- e) Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

12. Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Com relação aos Institutos Federais, analise os itens a seguir e assinale a alternativa CORRETA:

I - Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os Institutos Federais são equiparados às Universidades Federais.

II - No âmbito de sua atuação, os Institutos Federais exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

III - Os Institutos Federais não terão autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos à distância, a legislação específica.

- a) Apenas os itens I e II estão corretos.
- b) Apenas os itens I e III estão corretos.
- c) Apenas os itens II e III estão corretos.
- d) Apenas o item I esta correto.
- e) Todos os itens estão corretos

13. Analise os itens abaixo sobre a Lei que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Lei Nº 11.892/2008) e escreva (F) para Falso ou (V) para Verdadeiro e, em seguida, marque a sequência CORRETA.

I. ( ) Dentre as instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica estão as Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais.

II. ( ) Cada Instituto Federal é organizado em estrutura multicampi, com proposta orçamentária anual identificada para cada campus e a reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores.

III.( ) A reitoria, como órgão de administração central, não poderá ser instalada em espaço físico distinto de qualquer dos campi que integram o Instituto Federal.

IV.( ) Os Institutos Federais não poderão conceder bolsas de pesquisa, desenvolvimento, inovação e intercâmbio a alunos, docentes e pesquisadores externos ou de empresas, a serem regulamentadas por órgão técnico competente do Ministério da Educação.

V. ( ) Os bens e direitos do Instituto Federal serão utilizados ou aplicados, exclusivamente, para a consecução de seus objetivos, não podendo ser alienados, a não ser nos casos e condições permitidos em lei.

A sequência CORRETA é:

- a) V, V, F, V, F.
- b) V, F, V, F, V.
- c) V, V, F, F, V.
- d) F, V, V, F, F.
- e) F, V, F, F, V.

14. Conforme estabelece o Art. 1º do Estatuto do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Piauí, o Instituto Federal do Piauí possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de:

- a) Autonomia administrativa, mas dependência didático-pedagógica e disciplinar do Ministério da Educação.
- b) Autonomia patrimonial e didático-pedagógica, mas relativa dependência disciplinar a ser construída com a comunidade escolar.
- c) Autonomia disciplinar, patrimonial e administrativa, mas total dependência financeira do Ministério da Educação.
- d) Autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.
- e) Autonomia didático-pedagógica e patrimonial apenas.

15. De acordo com o Art. 6º do Estatuto do Instituto Federal do Piauí, no desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal do Piauí, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de:

- a) 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio, e o mínimo de 20% (vinte por cento) das vagas para cursos de licenciatura e/ou programas especiais de formação pedagógica.
- b) 50% (cinquenta por cento) das vagas para cursos de licenciatura e/ou programas especiais de formação pedagógica e 50%

(cinquenta por cento) para os demais cursos a serem oferecidos.

c) 20% (vinte por cento) das vagas para cursos de licenciatura e/ou programas especiais de formação pedagógica e 70% (setenta por cento) para educação geral necessária para o ensino médio.

d) 30% (trinta por cento) de suas vagas para a educação superior, porque permite acesso aos níveis mais elevados do saber e da cultura e 50% (cinquenta por cento) para programas especiais.

e) Não há percentuais definidos para educação profissional técnica de nível médio e para licenciaturas, pois fere a autonomia do gestor na definição do atendimento educacional a ser feito pelo Instituto Federal do Piauí.

16. O Estatuto do Instituto Federal do Piauí estabelece, no Art. 3º, princípios norteadores que orientam sua atuação. De acordo com esse estatuto, são princípios do IFPI, EXCETO:

I - compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática.

II - horizontalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão.

III - eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico-cultural e desportivo e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais.

IV - inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas.

V - natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União, dos Estados e dos Municípios.

- a) Apenas o inciso I.
- b) Os incisos II e III.
- c) Os Incisos IV e V.
- d) Os Incisos II e V.
- e) Os Incisos III e IV.

17. A Constituição Federal de 1988 definiu os percentuais mínimos de aplicação dos recursos para a educação pública no Brasil. Conforme o Art. 212, são percentuais mínimos a serem aplicados em manutenção e desenvolvimento do ensino, no Brasil:

- a) Dez por cento pela União, dezoito por cento pelos Estados e dezoito por cento pelos Municípios.
- b) Dezoito por cento pelos Estados, dezoito por cento pelos Municípios e vinte e cinco por cento da União.
- c) Dezoito por cento pela União, vinte e cinco por cento pelos Estados e vinte e cinco por cento pelos Municípios.
- d) Trinta por cento pelos Estados, vinte e cinco por cento pelos Municípios e dez por cento pela União.
- e) Vinte e cinco por cento pelos Estados, dezoito por cento pelos municípios e vinte e cinco por cento pela União.

18. A Constituição Federal de 1988, também denominada de Constituição Cidadã, estabeleceu no Capítulo III, especificamente no Art. 206, os princípios que regem o ensino no Brasil. Dentre estes, a gestão do ensino público passou a ser:

- a) Autônoma e livre de qualquer poder, considerando os princípios de igualdade e liberdade do ensino.
- b) Democrática em todos estabelecimentos de ensino públicos e privados.
- c) Democrática do ensino público, na forma da Lei.
- d) Oligárquica em todas as escolas em conformidade com o projeto pedagógico de cada escola.
- e) Participativa e democrática em todas as instituições de ensino, em consonância com o que preconiza o direito público.

19. O Art. 209 da Constituição Federal de 1988 normatiza que o ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as condições de cumprimento das normas gerais da educação nacional e autorização e avaliação de qualidade pelo poder público.

Considerando este artigo, é possível depreender que:

- a) As escolas privadas podem ser criadas a partir da livre iniciativa e o poder público deve prover as condições mínimas para seu funcionamento.
- b) As escolas privadas não são obrigadas a serem avaliadas pelo poder público, pois utilizam recursos próprios.
- c) As escolas privadas estão livres de cumprimento das normas gerais da educação nacional, conforme explica o caput do artigo.
- d) A livre iniciativa do ensino privado está condicionada ao cumprimento das normas gerais da educação e da autorização e avaliação de qualidade do poder público.
- e) A livre iniciativa não pressupõe obrigações de autorização pelo poder público, este deve se ater ao estabelecimento de padrões de qualidade.

20. Um estudante de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Liberdade foi orientado a fazer uma pesquisa sobre o dever do Estado em garantir a educação, em conformidade com o que preconiza a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. O Art. 208, que estabelece o dever do Estado com a educação, foi escolhido pelo estudante para ser analisado. Conforme este artigo, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de, EXCETO:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurando inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009).

II - universalização do ensino médio gratuito; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996).

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede especializada para este ensino, em função das especificidades da formação exigida.

IV - educação infantil, em creches e pré-escolas, às crianças até 6 (seis) anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2016).

V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.

VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando.

VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009).

Após a análise dos incisos apresentados, marque a resposta correta nas opções abaixo.

- a) As afirmativas I, II, III.
- b) As afirmativas III, IV e VI.
- c) As afirmativas II, V e VII .
- d) As afirmativas I, IV e V.
- e) As afirmativas II, III e IV.

21. No contexto educacional, o canto coral é relevante pelo fator motivação e é uma consequência da liderança que o regente deve exercer sobre seu grupo. Essa liderança pode ser traduzida em bases de autoridade, que podem ser aplicadas ao regente coral. (FUCCI AMATO, 2007)

FUCCI AMATO, R. C. O Canto Coral como Prática Sócio-cultural e Educativo-musical. *Opus* (Belo Horizonte. Online), v. 13, p. 75-96, 2007.

Sinalize três bases da liderança do regente no processo de educacional, segundo FUCCI AMATO (2007):

- a) Autoridade eclesiástica, pedagógica e técnica.
- b) Autoridade técnica, patriarcal e pedagógica.
- c) Autoridade carismática, técnica e política.
- d) Autoridade pedagógica, social e econômica.
- e) Autoridade pedagógica, econômica e estética.

22. Entendemos, portanto, que a preparação vocal engloba os exercícios essencialmente fisiológicos e com fins especificamente musicais (como afinação, fraseado, dinâmica), associados às qualidades vocais (como apoio, sustentação, ressonância, articulação). A preparação vocal pode trabalhar elementos musicais encontrados no repertório (como saltos, escalas, arpejos, ritmos mais complexos, notas mais longas) com exercícios direcionados, favorecendo a interpretação musical.

MOREIRA, Ana Lúcia Iara Gaborim; RAMOS, Marco Antonio da Silva. Preparação Vocal no Coro Infanto-Juvenil: desafios e possibilidades. CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO, 24. São Paulo. *Anais...* 2014.

Conforme o texto acima, a preparação vocal de um coral deve contemplar:

- a) Apenas exercícios de técnica vocal, uma vez que a sonoridade de um coral emerge essencialmente desse ponto.
- b) Um dimensionamento global, que trata de questões fisiológicas, técnica vocal e elementos da execução do repertório em si.
- c) O repertório, exclusivamente, já que as músicas que serão executadas se apresentam como o cerne do trabalho coral.
- d) Um profundo trabalho acerca da fisiologia vocal, associando esta à sonoridade ideal do coral.
- e) A relação entre fisiologia vocal e técnica, apenas, pois estas resumem, de forma completa, o trabalho de preparação de um coro.

23. O hábito de cantar não tem sido trabalhado dentro das famílias brasileiras em geral. (...) Grande parte das crianças, ao ingressarem no coral, encontra-se com a saúde vocal prejudicada, falando com a voz excessivamente rouca, além de possuírem uma extensão vocal pouquíssima desenvolvida, principalmente no que diz respeito à região mais aguda da voz. Esses hábitos fazem parte da realidade social na qual estão inseridos.

CHEVITARESE, Maria José. *O Canto Coral como Agente de Transformação Cultural nas Comunidades do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho*: Educação para Liberdade e Autonomia. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social). Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.



O trecho acima trata sobre a pouca difusão do canto entre as famílias brasileiras. Sobre isso, é possível afirmar:

- a) O canto é uma prática intrínseca do brasileiro em geral e, à sua maneira, permite o desenvolvimento de uma série de técnicas próprias que só enriquecem o coral.
- b) Apesar de pouco desenvolvida, a extensão vocal das crianças que integram corais é suficiente para que o trabalho seja desenvolvido de forma satisfatória.
- c) São problemáticos o contexto e a situação nos quais uma considerável parte das crianças brasileiras emerge, no que diz respeito ao acesso à prática do canto. A falta de noção acerca das questões fisiológicas, bem como falta de desenvolvimento de aspectos ligados à expressão vocal, afinação e repertório fazem com que muitos cheguem às aulas com problemas que complicam a prática coral.
- d) A diversidade do repertório musical brasileiro vem permitindo a muitas pessoas que experimentem diferentes caminhos pelos quais o canto se desenvolve. Apesar dos problemas, a resultante dessa diversidade no contexto dos corais é muito bem vista.
- e) A desigualdade social brasileira vem produzindo pessoas que não têm acesso à educação musical. Isso resulta em pessoas que não têm acesso ao canto e, por isso, chegam nas aulas de canto coral, quando podem ter, de forma deplorável, impossibilitando os professores de lidarem com problemas recorrentes.

24. A insistência no canto de melodias que não estejam inseridas dentro da capacidade vocal das crianças pode contribuir para o aumento do número de crianças desafinadas, uma vez que, ao tentar cantar em uma altura vocalmente confortável, elas podem estar assimilando estruturas musicais distorcidas.

SOBREIRA, Silvia. *Desafinação Vocal*. Brasília: MUSIMED, 2003.

Conforme o trecho acima, a desafinação vocal pode emergir:

- a) Da execução de repertórios que não estão ligados à cultura brasileira, sendo assim desconfortáveis para a tessitura vocal local.
- b) Do esquecimento das noções de técnica vocal por parte do regente, que permite o surgimento de quadros problemáticos no que diz respeito à afinação vocal.
- c) Da negligência, no que diz respeito a uma correta escolha de repertório para as crianças. O hábito de cantar em regiões da tessitura vocal que não são usuais aos cantores pode gerar problemas de afinação diversos, além de fazer com que as crianças desenvolvam representações equivocadas sobre as músicas que estão executando.
- d) Da falta de tratamento das questões fisiológicas da voz das crianças, que podem gerar problemas de desafinação ligados à falta de preocupação com o trato vocal.
- e) Da ausência de práticas musicais em contextos anteriores ao coro, o que faz com que crianças não tenham a devida iniciação ao mundo do canto.

25. A começar pela preparação de uma obra pelo regente, mesmo que ele possua a escuta interna e ainda que o regente tenha a formação de cantor e a percepção acurada, percebe-se a necessidade da utilização do piano para a escuta harmônica. É nessa habilidade que parece se convergir o maior grau de dificuldade, o caso de leitura de grade.

No ensaio, quando não houver um correpetidor ele deverá saber quando será necessário tocar um acompanhamento ou para modelar uma frase e para demonstrar determinada linha em destaque com a harmonia respectiva. Para isso, precisará dominar a técnica pianística de destacar uma melodia numa voz.

Vemos que a investigação dos currículos, nos leva a entender que embora os livros de regência não abordem as habilidades pianísticas do regente de coro, a maioria dos cursos do Brasil exigem do aluno uma preparação que contempla mais de dois anos de estudo do piano. A partir disso, chegamos a conclusão que o aprendizado do piano como ferramenta é significativa na formação do regente de coro.

LISBÔA, Márcio Roberto; COUTINHO, Carlos Henrique Costa. *O Piano como Ferramenta para o Regente de Coro*. Disponível em: <[http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/pibic/trabalhos/MARCIO\\_R.PDF](http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/pibic/trabalhos/MARCIO_R.PDF)>. Acesso em 15 nov 2016.

De acordo com o trecho acima, entende-se que a formação do regente de coro, no Brasil, de maneira geral:

- a) Tem como ênfase a formação de pianistas, em primeiro lugar, uma vez que este instrumento é central, não importando o campo de atuação.
- b) O conhecimento em piano é importante apenas para que o regente possa atuar como correpetidor, o caso de não haver nenhum outro instrumentista para acompanhar o coral.
- c) Apesar de figurar em peso nos cursos de graduação em regência no Brasil, o piano não se apresenta como um elemento importante na formação desse profissional.
- d) Por mais que não seja um elemento recorrente em manuais e livros de regência, a grande presença de disciplinas de piano nos cursos de graduação em regência, no Brasil, indicam que o instrumento se apresenta como uma ferramenta importante na formação desse profissional.
- e) Por mais que o piano seja importante nos cursos de regência coral, a sua ausência em livros sobre o assunto mostram que ele é uma ferramenta supérflua nesse contexto.

26. Voltando à realidade brasileira, na maioria das vezes o que se encontra, são grupos de Fanfarra ou de percussão regional, que na informalidade, em muitos casos, os professores são monitores, músicos amadores, sem formação acadêmica, e, apesar disto, muitos são eficientes, podendo satisfazer a cada proposta de trabalho em alguma escola ou localidade. É raro encontrar nas Instituições de ensino fundamental e médio, estrutura para o desenvolvimento de Bandas de Música Escolares. Tais agremiações são, portanto, um modo eficiente e célere de aprendizado e que apresenta condições de musicalizar jovens, bem como possibilitar um repensar do ensino formal de música nas escolas dentro do currículo de Educação Artística em geral.

MARTINS, José Alípio de Oliveira. *O Método Da Capo: Banda de Música, Educação, Sociologia e Pontos de Convergência*. Disponível em: <<http://www.revista.ufal.br/musifal/o%20m%C3%A9todo%20da%20Capo.pdf>>. Acesso em: 17 nov 2016.

De acordo com o trecho acima, as bandas de música podem contribuir, no âmbito da educação formal:

- a) Com a extinção da evasão escolar.
- b) Como um caminho viável para a musicalização de jovens.
- c) Com a melhoria de rendimento escolar em demais conteúdos.
- d) Com a formação de músicos de alto rendimento para orquestras.
- e) Como um revelador de grandes talentos da música.

27. O Da Capo adapta o aprendizado com músicas folclóricas brasileiras aproximando aos alunos-músicos de sua realidade melódica diferente dos métodos tradicionais trazidos para o Brasil, baseados na Europa, particularmente Itália, Portugal e Alemanha, países historicamente ligados as Bandas de Música. Dentre as características do método está o fato do aprendiz ter o contato do instrumento desde a primeira aula, e durante a aplicação possibilita além da banda a criação de conjuntos, formações menores como duos, trios, quartetos, no próprio corpo musical trabalho, cunhando desta forma uma forte auto estima, uma motivação. O método consiste em utilizar músicas com células rítmicas simples, utilizando a teoria e a prática no instrumento simultaneamente diferente da tradicional (Execução separada da teoria). Assim pela necessidade de métodos, de materiais didáticos de ensino coletivo, de caráter informativo e da tentativa de experimentar outras ideias (sic) pedagógicas no ensino da técnica musical dos alunos, fez com que o Prof. Joel Barbosa desenvolvesse o Da Capo.

MARTINS, José Alípio de Oliveira. *O Método Da Capo: Banda de Música, Educação, Sociologia e Pontos de Convergência*. Disponível em: <<http://www.revista.ufal.br/musifal/o%20m%C3%A9todo%20da%20Capo.pdf>>. Acesso em: 17 nov 2016.

Com base no trecho acima, é possível afirmar que o método Da Capo utiliza:

- a) Músicas folclóricas adaptadas.
- b) Material musical oriundo da Itália.
- c) Métodos de formação individual de músicos.
- d) Material teórico separado da prática.
- e) Distanciamento do estudante para com o instrumento, pelo menos nos momentos iniciais.

28. "O domínio básico do instrumento parece ser de grande valia para a construção da sua desenvoltura e autonomia na leitura e na performance. É um recurso auxiliar no estudo de repertório, favorece a compreensão musical, prepara para atividades profissionais à frente de um grupo coral e para a orientação de seus futuros alunos de canto e técnica vocal. Diante do conjunto de informações e capacidades, recursos pedagógicos e habilidades específicas de um professor de música, parece-nos imprescindível a experiência com o piano, na formação de um aluno da Licenciatura. A desenvoltura na percepção harmônica é um suporte fundamental para a qualidade do trabalho de um musicalizador, seja na escola especializada, ou da rede regular de ensino, seja em aulas particulares. O potencial expressivo do futuro educador musical pode ser explorado - e valorizado - através do tratamento consciente de possibilidades dinâmicas e timbrísticas do piano (ou teclado com sensibilidade ao toque). Deste profissional são esperadas, dentre outras, as capacidades de fazer harmonizações, pequenos arranjos, transposições, improvisações. Presumimos ser interessante a habilidade específica no piano porque, mesmo não sendo um instrumento comumente disponível nas escolas regulares, há como se utilizar um teclado nas aulas, com vantagens de um instrumento harmônico que permite aos alunos a visualização e a experimentação da organização das alturas e de pequenas estruturas musicais."

MACHADO, Maria Inêz Lucas. O Piano Complementar na Formação Acadêmica: concepções pedagógicas e perspectivas de interdisciplinaridade. *Per Musi*, n. 27, 2013. p. 115-131.

Segundo a autora, uma formação complementar em piano pode contribuir para:

- a) Desenvolvimento da leitura; Performance; Preparação para atividades frente a um grupo vocal; Percepção harmônica.
- b) Desenvolvimento da leitura; Virtuose; Preparação para atividades frente a um grupo vocal; Percepção harmônica.
- c) Desenvolvimento da leitura; Performance; Preparação para atividades frente a um grupo vocal; Execução de repertório de música contemporânea.
- d) Dinâmica de grupo; Performance; Preparação para atividades frente a um grupo vocal; Percepção harmônica.
- e) Desenvolvimento da leitura; Performance; Manutenção de pianos; Percepção harmônica.

29. Leia atentamente o texto abaixo e responda a questão que segue.

Podemos incluir o canto coral em um cenário de qualidade de vida e equilíbrio social. Assim, após o cumprimento das necessidades básicas e de segurança de dada população, a participação em atividades que promovam o aumento da autoestima e do senso de auto-realização constitui significativo aspecto da formação do indivíduo. (AMATO NETO; FUCCI AMATO, 2007).

AMATO NETO, João; FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Organização do trabalho e gestão de competências: uma análise do papel do regente coral. *Gepros: Gestão da Produção, Operações e Sistemas*, Bauru, v. 2, n. 2, p. 89-98, 2007.

Considerando o texto acima, é CORRETO afirmar que o canto coral na educação é importante, pois

- a) Auxilia a pessoa no seu crescimento pessoal, e, a partir de então, em sua motivação.
- b) Auxilia na ampliação da cultura musical do educando.
- c) Fomenta o trabalho em equipe.
- d) Possibilita o sentimento de pertença e coletividade.
- e) Possibilita somente o sentimento de coletividade.

30. Diversos trabalhos de educação musical podem ser desenvolvidos dentro de um coral, dentre os quais destacam-se as atividades de orientação vocal, ensino de leitura musical, solfejo e rítmica. (RAMOS, 2003).

RAMOS, Marco Antônio da Silva. *O Ensino da Regência Coral*. São Paulo, 2003. Tese (livre-docência). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

Neste sentido, o canto coral estabelece um processo de desenvolvimento da produção sonora que pode ser percebida em quais dimensões?

- a) Física, Mística e Coletiva.
- b) Artística, Sociológica e Histórica.
- c) Estética, Política e Axiológica.
- d) Sociológica, Filosófica e Histórica.
- e) Psicológica, Política e Mística.

31. “Durante o século XIX, versões maiores e menores de vários instrumentos de sopros foram sendo incorporadas à orquestra, aumentando assim a extensão das notas e a variedade de timbres, de tal modo que a formação do naipe das madeiras na orquestra moderna frequentemente inclui: flautas e flautim; oboés e corno inglês; clarinetas e clarineta baixo (e ocasionalmente saxofone); fagotes e contrafagotes.” (BENNETT, 1986, p. 31).

BENNETT, Roy. *Instrumentos da Orquestra*. Rio de Janeiro, J.Zahar, 1986.

É CORRETO afirmar que no final do século XVIII - quando Haydn estava escrevendo suas últimas sinfonias e Beethoven estava para escrever a sua primeira - o naipe de madeiras consistia em

- a) Duas flautas, um oboé, duas clarinetas e dois fagotes.
- b) Uma flauta, um oboé, duas clarinetas e dois fagotes.
- c) Duas flautas, dois oboés, duas clarinetas e dois fagotes.
- d) Duas flautas, dois oboés, uma clarineta e dois fagotes.
- e) Duas flautas, dois oboés, duas clarinetas e um fagote.

32. “O oboé tem uma extensão de notas menor que os outros principais instrumentos de sopro, mas é capaz de grande variedade de timbres e de estilos de tocar”. (BENNETT, 1986, p. 14).

BENNETT, Roy. *Instrumentos da Orquestra*. Rio de Janeiro, J. Zahar, 1986.

Sobre o timbre do oboé é CORRETO afirmar?

- a) As notas graves do oboé são densas e ricas; as mais agudas, rarefeitas e pouco penetrantes. O som do oboé é nasalado, caracteristicamente mais áspero quando comparado com o timbre claro e aberto da flauta.
- b) As notas graves do oboé são leves e ricas; as mais agudas, rarefeitas e penetrantes. O som do oboé é nasalado, caracteristicamente mais áspero quando comparado com o timbre claro e aberto da flauta.
- c) As notas graves do oboé são densas e ricas; as mais agudas, rarefeitas e penetrantes. O som do oboé é nasalado, caracteristicamente mais suave quando comparado com o timbre claro e aberto da flauta.
- d) As notas agudas do oboé são densas e ricas; as mais graves, rarefeitas e penetrantes. O som do oboé é nasalado, caracteristicamente mais áspero quando comparado com o timbre claro e aberto da flauta.
- e) As notas graves do oboé são densas e ricas; as mais agudas, rarefeitas e penetrantes. O som do oboé é nasalado, caracteristicamente mais áspero quando comparado com o timbre claro e aberto da flauta.

33. O Método Da Capo, criado pelo professor Joel Barbosa, especificamente para o ensino de música com bandas, tem como objetivo trabalhar as habilidades técnicas de cada instrumento que compõe a banda; leitura musical e o processo de tocar em grupo. Esses aspectos são trabalhados num repertório formado por músicas folclóricas brasileiras, visando a proximidade do aluno com sua realidade cultural.

BRITO, Alessandro Ribeiro de. *O Papel da Banda de Música na Escola Regular*. Resultados Sociais e Sonoros para a Educação Musical Brasileira. 2013. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Música, Instituto Villa-lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

Sobre o método de ensino coletivo Da Capo é CORRETO afirmar que

- a) O método é uma cópia exata do Modelo Stand of Excellence para a realidade do Brasil.
- b) A proposta não é baseada nos modelos do ensino coletivo das bandas norte-americanas.
- c) O método não utiliza formação de duos, trios, ou até quartetos, tendo em vista que sua produção se dá em instrumentos diferentes.
- d) Método é uma adaptação para a realidade do Brasil. A proposta é baseada nos modelos do ensino coletivo das bandas norte-americanas.
- e) O Método não está inteiramente adaptado à realidade, pois, suas músicas não fazem parte do contexto folclórico brasileiro.

34. O ensino coletivo de piano, também nomeado por autores brasileiros por piano, é utilizado no Brasil de forma significativa. Segundo a Profa. Dra. Simone Gorete Machado, 67,3% dos cursos de nível superior em música no Brasil oferecem disciplinas com foco nesta metodologia (Machado, 2016, p. 146). A autora menciona ainda, que "A faixa etária a que se destina é um dos fatores a ser considerado, quando se quer situá-lo no âmbito metodológico" (Machado, 2016, p. 134). Sendo assim, qual seria a faixa etária ideal para a utilização da metodologia de piano em grupo?

MACHADO, S. G. *A Presença do Piano em Grupo em instituições de Ensino Superior no Brasil*. Orfeu, v. 1, p. 132-155, 2016.

- a) Crianças.
- b) Jovens.
- c) Adultos.
- d) Terceira idade.
- e) Nenhuma das respostas, pois essa metodologia por ser empregada para qualquer faixa etária.

35. O ensino da leitura musical é um dos principais pontos de disputa e de polêmica em educação musical, pois os símbolos musicais são ensinados simplesmente como código abstrato, fato que ocorre na maioria dos casos.

MARTINS, Raimundo. *Educação musical: conceitos e preconceitos*. Rio de Janeiro, FUNARTE, Instituto Nacional de Música, 1985.

Com base no texto acima, na realidade do ensino da leitura musical verifica-se:

- a) O distanciamento da ênfase essencial e constante na musicalidade ou susceptibilidade musical, distanciamento este que nenhuma racionalização pode mascarar ou justificar.
- b) A não caracterização de uma brecha na continuidade do processo que provavelmente conduzirá a uma insuficiência educacional.
- c) Os símbolos não veiculam conceitos que têm significados musicais e a compreensão progressiva de tais significados não são essenciais.
- d) O ensino de leitura musical não pode ser conduzido no sentido de um crescimento musical melhor.
- e) O ensino de leitura musical não veicula conceitos.

36. Para FERNANDES, KAYAMA, e ÖSTERGREN (2003), a atividade do Regente é de reconhecida importância para que se possa atingir uma execução musical convincente, uniforme e inspiradora. Para que a performance consiga atingir tais objetivos, torna-se necessário que a figura do líder, do condutor, diretor musical, seja a de um músico de reconhecida competência expressa tanto em sua capacidade de liderança como em sua habilidade como musicista.

FERNANDES, A.; KAYAMA, A. ; ÖSTERGREN, E. O regente moderno e a construção da sonoridade coral. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.13, 2006, p.33-51

No que tange à formação musical do regente na criação de grupos vocais e instrumentais é CORRETO afirmar que

- a) O bom regente deve, antes de tudo, ser um bom administrador.
- b) O bom regente deve ser um líder, capaz de articulações políticas o suficiente para gerir projetos, iniciá-los, mantê-los, desenvolvê-los e ampliá-los, em sua esfera de atuação.
- c) O bom regente deve dominar aspectos como: solfejo e audição interna e externa, leitura em diversas claves simultaneamente, execução simultânea de ritmos complexos, conhecimentos de estruturação musical, formas e ferramentas composicionais; conhecimentos de contraponto.

- d) O regente deve ter qualidades de bom gestor, demonstrar que o estudo apurado da arte do piano pode consistir na maneira mais eficiente de se adquirirem todas as habilidades necessárias para o sucesso na regência musical.
- e) Todas as alternativas anteriores estão erradas.

37. A teoria musical é frequentemente apresentada como uma espécie de gramática formal com várias regras próprias que parecem estranhas e arbitrárias para o aluno, regras estas adquiridas através do uso e das práticas de materiais desprovidos de interesses e valores musicais.

MARTINS, Raimundo. *Educação Musical: Conceitos e Preconceitos*. Rio de Janeiro, FUNARTE, Instituto Nacional de Música, 1985.

Em relação à teoria musical pode-se afirmar que:

- a) A teoria musical ensinada nessas condições, configura relação plena com a performance.
- b) A teoria musical, leitura musical, torna-se dispensável ao desenvolvimento da musicalidade.
- c) O conteúdo da Teoria possui elementos que geram o interesse musical, podendo ser extraído de maneira a evocar um crescimento musical.
- d) O Crescimento musical não tem nada a ver com o conhecimento teórico e sim com a experimentação através da prática musical.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores estão corretas.

38. Sobre a apreciação musical, sabemos que é um tipo de treinamento musical planejado para desenvolver a habilidade para ouvir música inteligentemente [...]. A arte de ouvir como atividade de pensamento [...]. O treinamento em apreciação deveria começar na escola elementar, podendo continuar através de toda a vida. Levando em consideração essas definições, os professores dessa disciplina têm desenvolvido um trabalho de escuta a partir de cada período musical estudado, trabalhando inicialmente a escuta descomprometida com as características

da obra, focando mais nas impressões individuais e imediatas dos alunos, para depois fazer um trabalho de direcionamento de escuta para determinados elementos presentes.

VOGEL, J. L. A.; LITENSKI, Ivan ; GOMES, Érica Dias. O Papel da Banda de Música na Escola Regular: Resultados Sociais e Sonoros para a Educação Musical Brasileira. *O Mosaico: Revista de Pesquisa em Artes*, v. 6, p. 41-53, 2011.

A música historicamente vem se transformando, caracterizando-se pela utilização dos sistemas modal, tonal e pós-tonal, existindo, dentro deles, várias estéticas que os norteiam. Assim, para melhor compreender os diferentes percursos musicais, a apreciação no ensino da História da Música pode ser relevante por possibilitar

- a) Um fazer música mais eficaz em relação às demais disciplinas que são apresentadas em música.
- b) Um desenvolvimento da arte de ouvir e identificar padrões musicais implícitos e explícitos.
- c) Uma apreciação consciente que é o elemento de maior importância no ensino da música, sendo que este deve estar sempre sendo atualizado.
- d) Uma escuta mais sensível, o desenvolvimento da percepção dos elementos em diferentes períodos, favorecendo a aproximação com produções musicais de diferentes contextos.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores estão corretas.

39. Como campo científico e cultural, a pedagogia musical apresenta-se como um campo multidisciplinar tenso e dinâmico em que dialogam diferentes áreas do conhecimento: filosofia, estética, sociologia, antropologia, musicologia, psicologia, entre outras. Kraemer, ao discutir as dimensões e funções da pedagogia musical, aponta a multidisciplinaridade dessa área de conhecimento e define seu objeto de estudo como disciplina que se ocupa das relações entre as pessoas e a música sob os aspectos de transmissão e apropriação. Nesse sentido, a pedagogia musical ou educação musical divide seu objeto de estudo com diferentes disciplinas, caracterizando suas dimensões multidisciplinar e interdisciplinar.

CORRÊA, Antenor Ferreira; AZEVEDO, Maria Cristina Carvalho; FERLIM, Uliana Dias. Reflexões Sobre a História da Música em Cursos de Formação de Professores de Música. *ICTUS* (PPGMUS/UFBA), v. 11, p. 44-61, 2011.

Sobre a aplicabilidade dos conceitos de teoria e História da Música, no processo de desenvolvimento do estudante de música, é CORRETO afirmar que

- a) A História como campo científico e como campo pedagógico não compartilha da construção do objeto da pedagogia musical para a formação do músico.
- b) A sociologia não pode compreender as relações entre as pessoas e as músicas sob o ponto de vista histórico, pode nos ajudar a compreender o fato histórico sob o enfoque da pedagogia musical.
- c) A Filosofia leva a uma constatação de que o fazer musical é uma área multifacetada, em sua atuação e nas abordagens científicas, que comporta um fato que deve sempre estar presente nas reflexões sobre música. Entretanto, esse entendimento é impossível no campo da História da Música.
- d) A forma como a compreensão dessas relações é analisada, objetivada, transmitida e apropriada pode ser percebida, sob nossa perspectiva, como o objeto da pedagogia da História da Música.
- e) Todas as alternativas anteriores estão incorretas.

40. Segundo Snyders (1992), na perspectiva educacional, é relevante aludir que a participação em um coral, como em qualquer manifestação musical, pode provocar um desejo por outros conhecimentos. Dessa maneira, a partir da experiência musical vivenciada, os integrantes do coro podem interessar-se pela literatura, pelas artes plásticas e até mesmo por outras ciências e técnicas.

SNYDERS, Georges. *A escola pode ensinar as alegrias da música?* São Paulo: Cortez, 1992

Nesse sentido, é correto afirmar que o canto coral no processo de musicalização é significativo por fomentar

- a) autoavaliação.
- b) a historiografia.
- c) a interdisciplinaridade.
- d) a pluralidade.
- e) o multiculturalismo.

**PROVA DISCURSIVA**

Nº DE INSCRIÇÃO

**FOLHA DE RESPOSTA**

|    |  |
|----|--|
| 1  |  |
| 2  |  |
| 3  |  |
| 4  |  |
| 5  |  |
| 6  |  |
| 7  |  |
| 8  |  |
| 9  |  |
| 10 |  |
| 11 |  |
| 12 |  |
| 13 |  |
| 14 |  |
| 15 |  |
| 16 |  |
| 17 |  |
| 18 |  |
| 19 |  |
| 20 |  |
| 21 |  |
| 22 |  |
| 23 |  |
| 24 |  |
| 25 |  |
| 26 |  |
| 27 |  |
| 28 |  |
| 29 |  |
| 30 |  |



Nº DE INSCRIÇÃO

|    |  |
|----|--|
| 31 |  |
| 32 |  |
| 33 |  |
| 34 |  |
| 35 |  |
| 36 |  |
| 37 |  |
| 38 |  |
| 39 |  |
| 40 |  |
| 41 |  |
| 42 |  |
| 43 |  |
| 44 |  |
| 45 |  |
| 46 |  |
| 47 |  |
| 48 |  |
| 49 |  |
| 50 |  |
| 51 |  |
| 52 |  |
| 53 |  |
| 54 |  |
| 55 |  |
| 56 |  |
| 57 |  |
| 58 |  |
| 59 |  |
| 60 |  |

Nº DE INSCRIÇÃO

|    |  |
|----|--|
| 61 |  |
| 62 |  |
| 63 |  |
| 64 |  |
| 65 |  |
| 66 |  |
| 67 |  |
| 68 |  |
| 69 |  |
| 70 |  |
| 71 |  |
| 72 |  |
| 73 |  |
| 74 |  |
| 75 |  |
| 76 |  |
| 77 |  |
| 78 |  |
| 79 |  |
| 80 |  |
| 81 |  |
| 82 |  |
| 83 |  |
| 84 |  |
| 85 |  |
| 86 |  |
| 87 |  |
| 88 |  |
| 89 |  |
| 90 |  |

Nº DE INSCRIÇÃO

|     |  |
|-----|--|
| 91  |  |
| 92  |  |
| 93  |  |
| 94  |  |
| 95  |  |
| 96  |  |
| 97  |  |
| 98  |  |
| 99  |  |
| 100 |  |
| 101 |  |
| 102 |  |
| 103 |  |
| 104 |  |
| 105 |  |
| 106 |  |
| 107 |  |
| 108 |  |
| 109 |  |
| 110 |  |
| 111 |  |
| 112 |  |
| 113 |  |
| 114 |  |
| 115 |  |
| 116 |  |
| 117 |  |
| 118 |  |
| 119 |  |
| 120 |  |

**SORTEIO DE TEMA**

Nº DE INSCRIÇÃO

Marque o número do tema do conteúdo específico por Curso/Disciplina afixado no quadro pelo fiscal de sala.

1. A importância da regência no processo de formação musical e na criação de grupos musicais vocais e instrumentais;
2. Ensino coletivo de instrumentos de sopro: desafios e ações práticas pedagógicas do professor na condução do processo ensino-aprendizagem em música;
3. Conceitos essenciais de teoria e história da música e sua aplicabilidade no processo de desenvolvimento do estudante de música;
4. A importância do canto coral no processo de musicalização de crianças, jovens e adultos e sua influência no processo de expansão do ensino musical brasileiro;
5. Instrumentação da orquestra/banda musical – sua constituição e particularidades dos regimes musicais de seus instrumentos;
6. Organização e preparação coral – o desenvolvimento da sonoridade vocal de um coro;
7. A banda de música nas escolas e a musicalização através dos instrumentos de sopro no ensino básico: uma abordagem histórica e sua viabilidade prática nos dias atuais;
8. Estudo do piano no processo de formação musical e no exercício da função de regente;
9. Metodologias para o ensino coletivo de piano e teclado eletrônico para alunos iniciantes;
10. Organização e preparação da banda musical - o desenvolvimento da sonoridade da banda musical na escola básica.